



O repertório apresentado por Alicia e Sérgio se desdobra em uma confluência de gêneros que inclui o blues, a congada, o folk, o samba, o catopê, o pop, o jazz e o ring shout, gênero nascido no Sul dos EUA

Espectáculo conversa com estilos e tradições do mundo todo

Nos shows, Sérgio Pererê e Alissa Sanders recuperam músicas em português e inglês, inspiradas pelos visungos e pelos spirituals, além de outros cantos negros tradicionais. O repertório se desdobra em uma confluência de gêneros que inclui o blues, a congada, o folk, o samba, o catopê, o pop, o jazz e o ring shout, gênero nascido na região Gullah, no Sul dos Estados Unidos, a partir de rituais religiosos marcados pelos gritos, batidas de palma e dança em roda.

A sonoridade do show mistura os clássicos tambores de Pererê, incluindo também o instrumento melódico mbira, junto ao banjo americano, à percussão corporal e aos efeitos eletrônicos de looper sintetizados por Alissa Sanders. A banda é complementada pelo mineiro Acauã Rane (violão e baixo) e pelo baiano Bruno Aranha (piano). Na temporada do Rio de Janeiro, as apresentações terão as participações dos cariocas Jonathan Ferr (piano e voz) neste sábado (7) e Elias Rosa (percussão) neste domingo (8).

“Vozes Ancestrais” ainda abre espaço para músicas autorais e frescas dos artistas, como canções compostas por Sanders durante sua recente viagem para Mali e Senegal, na África, e a exemplo do cancionista de Pererê que resgata cantos dos Reinados de Minas, assim como fazem as músicas do recente disco “Velhos de Coroa” (2023).

“Sinto que esse espetáculo conversa com vários estilos e tradições do mundo todo. Para quem for assistir, será muito intrigante porque eu diria que nenhuma das músicas é só brasileira, americana ou africana. São todas muito misturadas. É um toque de gospel dentro do samba e junto dos tambores”, avalia Sanders.

“Será interessante mostrar para as pessoas que, quando a gente pensa em música popular, no mundo todo, no sentido comercial de tocar no rádio, quase toda a música vem dessas raízes. O rock, o blues, o samba, o choro, a música pop, tudo vai passar por essa conhecida célula de batidas de palmas e pés

marcada nos cantos de pessoas pretas que foram escravizadas”, complementa Pererê.

Além dos shows, os artistas também vão oferecer ao público carioca duas oficinas relacionadas

aos cantos. Comandada por Sérgio Pererê, a oficina “Labidumba” propõe um passeio pelo universo vocal de culturas tradicionais do Brasil e do mundo, explorando as possibilidades dos cantos dis-

sonicos e polifônicos. O encontro acontece no dia 05.12 (quinta), às 17h, no CCBB-RJ, e é aberto para todos, desde crianças a partir de 8 anos, até contadores de histórias, cantores, arte-educadores e demais

público interessado.

Na outra oficina, “Cantando as raízes da música negra americana”, Alissa Sanders explora os gêneros da música norte-americana executados no show. Baseada nos métodos pedagógicos do músico estadunidense Bobby McFerrin, a atividade convida os participantes a se conectarem em uma experiência de canto coletiva, aberta a todos a partir de 12 anos. Durante a oficina, a artista também contará a história por trás de algumas músicas que serão trabalhadas. A atividade acontece no sábado, às 11h.

SERVIÇO

VISSUNGOS E SPIRITUALS: VOZES ANCESTRAIS NEGRAS DAS AMÉRICAS
Centro Cultural Banco do Brasil (Rua Primeiro de Março, 66 – 4º andar)
De 6 a 8/12, sexta (19h), sábado (17h) e domingo (18h)
Grátis, com retirada de bilhetes no site do CCBB-RJ ou a partir das 9h na bilheteria no dia de cada evento